



## A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ÂMBITO EDUCACIONAL: UM ENFOQUE SOBRE O MERCOSUL

Dean Gomes de Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa,  
professordeanoliveira@gmail.com

**RESUMO:** A crescente globalização da economia mundial e as privatizações que têm sucedido em toda América Latina nos últimos anos podem ser considerados um alerta para que todos da sociedade adquiram o mais rápido possível a capacidade de comunicação em diferentes idiomas. No caso específico do Brasil, com o aparecimento do MERCOSUL, aprender espanhol deixou de ser um luxo intelectual para se tornar praticamente uma emergência. Além do MERCOSUL, que já é uma realidade, temos ao longo de toda nossa fronteira um enorme mercado, tanto do ponto de vista comercial como cultural. Assim, o presente artigo tem como questão central a influência da língua espanhola no MERCOSUL, dando ênfase no âmbito educacional, levando em conta todos os aspectos que norteiam a educação dos países membros mediante um mundo globalizado. A pesquisa se desenvolveu de forma descritiva, utilizando uma gama de referências bibliográficas. Deste modo, com o término do trabalho, além de um conhecimento relevante ao pesquisador, se obteve uma análise sobre a importância da língua espanhola em um mundo globalizado.

**Palavras-chave:** Globalização. MERCOSUL. Língua Espanhola.

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil é evidente a presença cada vez maior do interesse pela língua espanhola. Seu aumento, graças ao MERCOSUL, tem apontado sua inserção nos currículos escolares, principalmente nos Estados limítrofes com países onde o espanhol é língua oficial. Desde modo, o aprendizado da língua espanhola no Brasil, e da língua portuguesa nos países que possuem o espanhol como língua oficial na América, estão contribuindo para o fortalecimento das relações dos seus habitantes, dado que há uma troca expressiva de experiências, tanto no âmbito de ordem cultural, como social, econômica e política.

Deste modo, em mundo globalizado tornou-se de suma importância à capacidade de poder se comunicar, pois para entender e ser entendido é preciso que os agentes interlocutores se comuniquem em uma mesma linguagem, ou seja, para uma comunicação plena é preciso uma linguagem comum.

Este estudo prosseguiu uma análise crítica da realidade dos países integrantes do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), do qual são países membros o Brasil, o Paraguai, o

Uruguai, a Argentina e a Venezuela, analisando a inter-relação deles com o ensino da língua espanhola no Brasil.

Já no contexto geográfico, com base na globalização, a pesquisa foi embasada nas obras: “Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal” de Milton Santos (2000) e a obra “Globalização: as consequências humanas” de Zygmunt Bauman (1999). Nas obras citadas, os autores mostram de forma detalhada toda a história da globalização, do seu início até a atualidade, além das consequências deste processo, tentando dispersar o leitor da névoa e da banalização que cercam o termo 'globalização'.

## **2 ORIGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA**

O espanhol, também conhecido como castelhano, é uma língua originária do reino medieval de Castilla. Esta denominação é notadamente popular na América Latina e entre os demais falantes das línguas oficiais da Espanha, como o Catalão, Galego e Valenciano, nas respectivas regiões da Catalunha, Galícia e Valência.

Segundo Werner (2009, p. 36):

El nombre “castellano” designaba la lengua hablada en Castilla, región norte de España. Esa región y ese modo de hablar se expandieron y se consolidaron, más que otros, motivados por la lucha de los reyes católicos (fernando de Aragón e Isabel de Castilla) por la reconquista del territorio español que estaba bajo dominio árabe. En el siglo XV, los católicos consiguieron expulsar los musulmanes del país y, a partir de entonces, se inició un periodo de grandes conquistas y España se volvió la más poderosa nación europea.

Desde então, o espanhol foi se ampliando ao longo dos anos, se expandindo durante a reconquista cristã do domínio muçulmano na península, que terminou em 1492.

Hoje segundo Werner (2009, p. 23) a língua espanhola é:

(...) la lengua oficial de 22 países. En Europa: España; En América: Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Bolivia, Perú, Venezuela, Colombia, México, Ecuador, Guatemala, Honduras, Puerto rico, república Dominicana, El Salvador, Nicaragua, Panamá, Costa rica, Cuba; En Asia: filipinas; En África: Guinea Ecuatorial, ciudades de Celta y Melilla (España). El español también se ha expandido como la segunda lengua comercial del planeta, después del inglés. Es hablado por más de 450 millones de personas en el mundo. Es la segunda más hablada en los Estados Unidos de América. Consecuentemente, el interés por aprenderla y enseñarla viene aumentando. En Brasil, por ejemplo, han contribuido para eso la firma de Tratados como el MERCOSUR y la aprobación de leyes por parte del gobierno que establecen la obligatoriedad del idioma en la escuela básica. La cercanía con los países hispanoamericanos también ha provocado

interés y expansión de la lengua en nuestro país. Tal desarrollo es visible y tú debes estar acompañando.

Atualmente, o espanhol encontra-se nos cinco continentes e seu conhecimento é cada vez mais difundido. Todos os países integrantes do MERCOSUL, exceto o Brasil, tem como língua oficial a língua espanhola, desde modo podemos entender sua importância para o Cone Sul Americano.

### **3 O QUE É GLOBALIZAÇÃO?**

Os principais pesquisadores sobre globalização, como os geógrafos Milton Santos e Zygmunt Bauman, acreditam que a mesma é um processo revolucionário decorrente do progresso tecnológico dos últimos 20 ou 30 anos, no qual tem modificado todos os setores da sociedade.

Globalização, segundo Abílio *apud* Martínez (1997, p. 1), é:

En términos generales, la globalización constituye una nueva fase del desarrollo capitalista, cuyos rasgos básicos son la desregulación de los mercados, de los procesos laborales y de la fuerza de trabajo, la privatización de las economías, sobre la base de cambios tecnológicos centrados en el uso de la microelectrónica y la generalización en el uso de nuevas tecnologías como la robótica, la automatización, la informática, la biotecnología y la biogenética.

O termo “Globalização” se difundiu por meio da imprensa financeira internacional, no começo da década de 1980, como afirma Ribeiro (1995, p. 19):

A difusão do termo globalização ocorreu por meio da imprensa financeira internacional, em meados da década de 1980. Depois disso, muitos intelectuais dedicaram-se ao tema, associando-a à difusão de novas tecnologias na área de comunicação, como satélites artificiais, redes de fibra ótica que interligam pessoas por meio de computadores, entre outras, que permitiram acelerar a circulação de informações e de fluxos financeiros. Globalização passou a ser sinônimo de aplicações financeiras e de investimentos pelo mundo afora. Além disso, ela foi definida como um sistema cultural que homogeneiza, que afirma o mesmo a partir da introdução de identidades culturais diversas que se sobrepõem aos indivíduos. Por fim, houve quem afirmasse estarmos diante de um cidadão global, definido apenas como o que está inserido no universo do consumo, o que destoa completamente da ideia de cidadania.

A globalização está entre os conceitos mais debatidos da atualidade, de tal modo que existem distintas posturas ao seu respeito, especialmente por seus diversos aspectos, como econômico, social, político, cultural, e até mesmo educacional.

## 4 O HISTÓRICO DO MERCOSUL

A história das nações da América do Sul é influenciada por distintos colapsos, conflitos, equívocos e períodos de transição, que modificaram a composição econômica, social, os regimes políticos, a relação Estado-sociedade e a dinâmica educacional.

Lapert (1998, p. 1) afirma que:

A colonização, a exploração, o capital nacional/internacional, a dependência econômica e cultural, as ditaduras militares, a pobreza e miserabilidade, a deterioração do meio ambiente, o tráfico de drogas, a corrupção política, a dívida externa são algumas convergências que caracterizam os países sul-americanos. Em contrapartida, as divergências culturais, o espaço geográfico, as riquezas e recursos naturais, os modos de enfrentar a ditadura militar, a negociação de abertura política, os enfrentamentos e embates políticos, as tentativas de superar as crises e a própria democracia variam de país a país. A história da América não se iniciou com a vinda de Colombo em 1492, mas é fruto do trabalho árduo, cooperativo, humano de nossos índios, mestiços, das civilizações maias, incas e astecas, que, há milhares de anos, foram capazes de arquitetar, construir, produzir e viver harmonicamente com a natureza e certamente em condições mais dignas que as de alguns cidadãos nos dias atuais. Com a soberania dos Estados Unidos, depois da II Guerra Mundial, a influência e o mando norte-americano é visível e gerou uma dependência econômica/cultural e o empobrecimento dos países da América do Sul. Os golpes militares, apoiados pelo capital internacional, transformaram-se em ditaduras. A suposta democracia no Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai, países componentes do MERCOSUL, foi golpeada e nocauteada, o que afetou e atrasou a universidade, a ciência e a tecnologia, a educação, a imprensa, a vida dos intelectuais, dos políticos, a vida da população como um todo. Torturas, prisões, mortes assolaram e amedrontaram o dia-a-dia do cidadão sul-americano. E a cidadania? Os direitos civis, sociais e políticos? Esse período se estendeu por aproximadamente duas décadas até que o estado de direito foi instalado. Convém frisar que o período ditatorial variou nos países do atual MERCOSUL.

Desde meados da década de 80, com a reabertura política e a redemocratização, países de toda a América criaram blocos para poder enfrentar os megaconglomerados, o capital externo, a dívida exteriorizada e para se emoldurarem na recente ordem mundial. A divisão do bloco socialista e o término da Guerra Fria permitiram que o mundo bipolar pudesse seguir outro modelo, no qual o capital é hegemônico. A partir daí começaram os primeiros passos para a criação do Tratado.

O MERCOSUL é uma conquista das relações argentino-brasileira, consequência de um longo processo de amadurecimento histórico. Fundado no ano de 1991, é formado hoje pelo Brasil, Uruguai, Paraguai, Argentina e Venezuela.

Segundo Balbé (2008, p. 229),

No dia 26 de março de 1991, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, assinaram o Tratado de Assunção (TA), marco institucional do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). No acordo, os quatro Estados estabeleceram objetivos fundamentais visando à ampliação de seus mercados nacionais através da integração econômica, concordando que esta representava a melhor maneira para acelerar seus processos de desenvolvimento econômico com justiça social. Desta forma, o MERCOSUL iria se apresentar no Cone Sul como um importante e promissor meio de retomada do crescimento econômico, e, aos poucos, outros Estados buscariam integrar o grupo.

De acordo com a Cartilha do MERCOSUL (2010, p. 7), entende-se que:

O MERCOSUL tem por objetivo consolidar a integração política, econômica e social entre os países que o integram, fortalecer os vínculos entre os cidadãos dos países membros, a fim de melhorar sua qualidade de vida, incorporando em seu âmbito o setor produtivo para melhorar sua competitividade em nível regional e internacional. O Mercado Comum implica a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, o estabelecimento de uma tarifa externa comum, a adoção de uma política comercial comum, a coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais e a harmonização de legislações nacionais para alcançar o fortalecimento do processo de integração.

O MERCOSUL estabeleceu um novo marco histórico para toda América Latina, ou seja, foi fruto dos países do Cone Sul Americano e consequência de um lento processo de amadurecimento histórico que levou seus países-membros, de certa forma, a substituir o conceito de conflito pelo ideal de integração.

## **5 O MERCOSUL E O ESPANHOL**

Com a criação do MERCOSUL, além de todo comprometimento político dos seus países integrantes, Abreu (2008, p. 5) afirma que:

A globalização e as origens históricas do processo educacional brasileiro são aspectos relevantes a serem interpretados para situar a função e o objetivo do idioma espanhol, como segunda língua, nas escolas públicas ou privadas. É evidente que o cenário mudou, com relação aos estudos desta língua que, em décadas anteriores, estavam quase extintos no meio educacional. Ainda, segundo os dados do Plano Trienal de Educação, texto oficial do MERCOSUL, foi dado grande relevância à educação como fator de integração regional, à medida que poderia contribuir de forma expressiva para a superação das disparidades regionais, para consolidação da democracia e para o desenvolvimento econômico e social.

O Plano Trienal de Educação distingue o espanhol como uma importante ferramenta para a promoção do reencontro dos povos, em seus apegos comuns, sem imolar sua identidade singular, além de priorizar seus valores na difusão e criação de valores, como também oferecer um conhecimento científico-tecnológico para a modernização dos países membros.

Os Princípios do MERCOSUL que norteiam o Tratado argumentam para determinados temas comuns e fundamentais, e colocam a educação como procedimento e ponto efetivo para ampliar e manter os objetivos do MERCOSUL. Dentre os objetivos do MERCOSUL, está o de permitir um relacionamento integrado e harmônico entre os países membros, todavia este processo tende a se concretizar somente quando viabilizarem a exposição e o intercâmbio de ambas as línguas, ou seja, o português e o espanhol.

Segundo Abreu apud Princípios do MERCOSUL (2008, p. 3), foram ressaltados, no âmbito educacional, alguns interesses especiais:

Que o setor educacional buscará desenvolver nos cidadãos uma consciência favorável ao processo de integração dos quatro países; Que a educação tem um papel fundamental para que esta integração se consolide; Que a educação depende, em grande parte, da capacidade dos povos latino-americanos de reencontrar seus valores comuns e de afirmar sua identidade ante os desafios do mundo contemporâneo; O interesse de difundir o aprendizado dos idiomas oficiais do MERCOSUL, espanhol e português, através dos sistemas educacionais formais, não formais e informais. A necessidade de garantir um nível adequado de escolarização, assegurando uma educação básica para todos, respeitadas as características culturais e linguísticas dos Estados-Membros; A necessidade de estimular maior integração entre educação-trabalho-emprego; Tornar os sistemas escolares compatíveis e harmônicos, para que o ensino seja equivalente nos quatro países.

Assim, fica evidente a necessidade de obtenção da língua espanhola como segunda língua. Tal fato é relativamente fácil de ocorrer, dado a proximidade linguística entre o português e o espanhol, além da posição geográfica dos países latinos.

Em uma reunião do II Conselho do Mercado Comum realizado na cidade de La Leñas na Argentina em 1992, do qual participaram todos os chefes de Estado dos países membros do Tratado, foi aprovado o Plano Trienal para a Educação no MERCOSUL, que prediz programas, como subprogramas para o ensino dos idiomas oficiais do MERCOSUL.

Implementar o ensino da língua espanhola e da língua portuguesa nas instituições de diferentes níveis e modalidades do sistema educativo para melhoria da comunicação entre os países que formam o MERCOSUL. (DURÃO, 1998, p. 11)

Abreu apud Durão (1998, p. 4) entende que:

Para atingir tal meta, torna-se conveniente mudanças no campo educacional. As principais linhas de trabalho destacadas pelo Plano Trienal

consistem, em introduzir nos programas, nos diversos níveis de escolarização, o ensino do português e do espanhol; propor alternativas metodológicas para o ensino dos mesmos, desenvolver programas para a formação e capacitação docente, que facilitem o ensino dos idiomas oficiais ao MERCOSUL.

Sabe-se que o MERCOSUL teve como objetivo essencial buscar um mercado de consumo independente e único, procurando sempre uma taxa zero entre os países membros, todavia esse objetivo acabou se tornando um programa gradativo e progressivo. Princípios tanto sociais como econômicos estão nesse processo, ou seja, são através deles que os alvos do Tratado serão atingidos.

Abreu (1998, p. 4) ainda diz que:

(...) A aproximação entre os países membros envolvidos, somada a globalização, pode acelerar a ligação entre eles. (...) A expansão dos idiomas certamente se tornará um elemento integrador para as diferenças culturais.

Deste modo, o MERCOSUL vem promovendo um conhecimento mútuo e acima de tudo um respeito considerável entre as diferenças culturais, no qual favorece a integração entre seus países membros.

## **6 A LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO**

O ensino do espanhol no Brasil já está presente há muito tempo no ensino superior, desde as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Deste modo, há muito tempo saem profissionais licenciados para ministrar aulas de espanhol no nível secundário.

Segundo Durão (2008, p. 10):

A legislação que regia o ensino médio determinava cinco anos de estudos obrigatórios de francês e inglês, enquanto para o estudo do idioma espanhol somente um ano. Sem dúvida alguma, o ensino foi decaindo por não conseguir o valor que era dado aos outros dois idiomas.

O ensino do espanhol em território brasileiro não teve progresso por décadas, todavia não foi esquecido, pois na literatura, obras importantes espanholas eram traduzidas para o português. Portanto, o espanhol nunca esteve ausente do cenário educacional brasileiro, e sim estava pouco difundido.

Abreu (2008, p. 5), afirma que:

Acontecimentos marcantes determinaram, nas duas últimas décadas, um novo rumo à expansão do idioma espanhol como segunda língua no Brasil. Em 1985, foram criados os Centros de Línguas do Brasil, na rede pública,

incluindo o espanhol. Em 1986, instaurou-se o ensino obrigatório da língua, no 1º e 2º graus, no estado de São Paulo. Em 1991, foi assinado, como já visto, o Tratado de Assunção, criando o Mercado Comum do Sul. Esses fatores podem ser vistos como catalisadores do processo de difusão da língua espanhola.

A Consejería de Educación y Ciencia de la España (1998) analisou o ensino da língua espanhola no Brasil, e concluiu que o ensino do espanhol passou a ocupar um lugar em destaque na educação brasileira, apontando alguns fatores sendo responsáveis por tal avanço, como: criação do MERCOSUL, localização geográfica do Brasil, ou seja, sua fronteira com os países que tem o espanhol como língua oficial, e por fim, o fato dele ser um idioma falado por mais de 400 milhões de pessoas.

Abreu (2008, p. 5) concluiu que:

O Brasil, por muito tempo, não teve perspectivas voltadas para os países limítrofes. Sua economia foi mais desenvolvida por outras nações. Percebe-se que esse quadro vem-se alterando um pouco, quando o país passa a dar valor ao seu entorno, o que se observa nos empreendimentos comerciais entre eles. Isso passa a ser um fator importante na difusão e no crescimento do mercado, e, conseqüentemente, na expansão do idioma.

Portanto o espanhol conquistou seu posto de terceira língua mais falada no Brasil, sendo ensinada nos quatro cantos do país, sendo disciplina oficial de grades curriculares educacionais de vários estados.

## **7. A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOL NO ÂMBITO EDUCACIONAL**

O Ministério da Educação do Brasil sempre conjecturou o ensino de idiomas nas séries iniciais. Todavia, somente com a criação da LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) no ano de 1996 que foram revogados todos os outros decretos e leis sobre o ensino de línguas estrangeiras. A LDB contempla, no artigo 36, III, a inclusão de uma língua estrangeira moderna, escolhida pela comunidade, de caráter obrigatório. Deste modo, o idioma espanhol passou a ter evidência no sistema educacional brasileiro, tanto no âmbito escolar público, como particular.

Abreu apud Durão (1998, p. 5) diz que:

As associações de Professores de Espanhol no país, antes adormecidas, passam a desenvolver seus trabalhos alicerçados pelo apoio da DATOS Y CIFRAS (1998), atendendo de modo satisfatório à expansão do ensino do idioma espanhol. Como segunda língua, nos programas de Ensino Médio,



ampliando-se em nível superior como licenciatura, e por sua entrada em muitos processos de seleção para as Universidades e Faculdades. Seu trabalho consiste em divulgar a língua espanhola de forma correta, promovendo cursos, intercâmbios universitários, inclusive com universidades espanholas. Os professores de espanhol, já cadastrados na associação, passam a fazer parte de um movimento em prol de uma aprendizagem e transmissão de conhecimentos específicos.

Alguns estados, como o Pará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, além da capital brasileira, confirmaram, a partir do ano de 1989, leis que forçaram a aceitação do espanhol nos programas do ensino das escolas de Ensino Médio, já no Ensino Fundamental ocorreu no ano de 1996.

Durão (1998, p. 12) afirma que:

No ensino superior, em Universidades Federais, de acordo com os últimos dados, são 24 as instituições que passam a oferecer ou intensificam a oferta do espanhol instrumental. Com isso, expandiram-se os Cursos de Letras Hispânicas ou Letras Hispano-portuguesa.

É importante reconhecer que a LDB adverte que o aprendizado de uma língua estrangeira é um direito de todo cidadão. Tal declaração também está inserida na declaração universal dos direitos linguísticos.

Será incluída una lengua extranjera moderna, como disciplina obligatoria, elegida por la comunidad escolar, y una segunda, en carácter optativo, dentro de las posibilidades de la institución (LDB, art 36, III, 1996)

Com a oficialização da lei 11.161/2005, o Ensino Médio ganhou uma nova grade, acrescentando a obrigatoriedade do ensino do espanhol nos currículos das escolas de nível médio brasileiras, contudo, os estudantes não são obrigados a estudar.

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada. (Lei 11.161/2005)

Como foi ressaltado, para os estudantes a aprendizagem da língua espanhola é uma ação optativa. Portanto, o espanhol estará na escola, contudo os alunos terão a alternativa de estudá-la ou não, já que a LDB preza pela pluralidade linguística.

O ensino do espanhol progride, respeitosamente, em todo sistema educacional brasileiro, assim se torna claro o empenho dos poderes públicos para conduzir a busca pelo estudo do espanhol em diversas esferas da sociedade.

No Brasil, alguns estados recebem distintas formas de apoio para o ensino da língua espanhola, como afirma a Consejería de Educación y Ciencia de la España (1998, p. 11):

Estados como Ceará, Pará, Maranhão e Minas Gerais recebem pouco apoio das iniciativas públicas, expandindo-se, assim, os centros privados. Nos estados do sul, o desenvolvimento do ensino público médio esta sendo similar ao privado, igual ao Superior. Nos estados do sudeste o espanhol está mais presente no Ensino Fundamental e Médio; no norte e no nordeste, a implantação é menor, em parte, pela escassez de professores.

Atualmente, não somente as Universidades e Faculdades estão formando profissionais capacitados para lecionar espanhol, institutos de língua estrangeira, como o Instituto Cervantes, levam e difundem ainda mais o espanhol pelo território brasileiro.

Abreu (2008, p. 6) afirma ainda que:

O Instituto Cervantes foi criado em 1998, em São Paulo, no qual é um órgão oficial da Espanha, para difusão e aperfeiçoamento da língua espanhola seja bem trabalhada e para que sua aprendizagem ocorra de forma profícua e eficiente.

No ano de 2005, o Brasil passou a decretar sobre a obrigatoriedade do idioma espanhol no Ensino Básico. Portanto, Abreu (2008, p. 6) entende que:

(...) foi um avanço para consolidação dos Princípios do MERCOSUL. Instituído por força da equiparação dos níveis de ensino entre os países membros, o Brasil aumentou em mais um ano a complementação do Ensino Fundamental, ou seja, a formação do futuro cidadão se dará com o mínimo de 09 anos, a criança ingressará na escola a partir de 06 anos de idade. Um dos fatores para a efetivação dessa medida é a padronização dos anos de estudos entre os países do MERCOSUL, que já são de 09 anos.

Assim, com políticas públicas, a língua espanhola vem se tornando tão grandiosa no contexto educacional brasileiro.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo explica a ascensão efetiva da língua espanhola no território brasileiro, além dos elementos norteadores do mesmo no âmbito educacional. Pode-se concluir que distintos fatores fizeram o espanhol chegar ao nível que está hoje, como os aspectos políticos, econômicos, geográficos e até mesmo culturais.

A aprendizagem da língua espanhola está, atualmente, combinada com a inter-relação entre a população brasileira e as nações que possuem essa língua como idioma oficial, como os países latinos que estão mais próximos da nossa realidade cultural, ou seja, se criou uma ligação entre os povos e uma abastada experiência latina.

Hoje, com a globalização, se tornou essencial a competência de poder se comunicar, ainda mais na região do Cone Sul Americano. Deste modo, fica perceptível a necessidade de aquisição da língua espanhola como segunda língua, fato que pode acontecer dado a proximidade linguística entre a língua espanhola e o português, fora o arranjo geográfico dos países latinos.

Por fim, o MERCOSUL é uma realidade e tende a se consolidar ainda mais no mercado mundial, todavia, somente com mais ações, tanto do âmbito público, como privado, chegaremos ao patamar de um bloco completo, ou seja, com toda população dos países membros falando os dois idiomas oficiais, o espanhol e o português.

## 9 REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Maria Inês Ramos. **Globalização: características mais importantes**. Disponível em: <[http://www.fsma.edu.br/visoes/ed03/3ed\\_artigo1.pdf](http://www.fsma.edu.br/visoes/ed03/3ed_artigo1.pdf)>. Acesso em: 02 de abr. 2012, 15:30.

ABREU, Zilda Helena Lovisi de. **A Língua Espanhola, o MERCOSUL e o Brasil**. Disponível em: <<http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/LINGUAESPANHOLA.pdf>>. Acesso em: 29 de jun. 2012, 15:45.

BALBÉ, Fabiane Froes. **O MERCOSUL como experiência de integração econômica: avaliações e perspectivas**. Disponível em: <[http://www.apec.unesc.net/II%20EEC/sessoes\\_tematicas/Especiais/Artigo3.pdf](http://www.apec.unesc.net/II%20EEC/sessoes_tematicas/Especiais/Artigo3.pdf)>. Acesso em: 13 de ago. 2012, 17:25.

BAUMAN, ZYGMUNT. **Globalização: As consequências humanas**. Editora ZAHAR, São Paulo, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio Orientações Educacionais, Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 de jul. 2012, 22:10.

**CAMARA DOS DEPUTADOS.** Língua espanhola. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br>>. Acesso em: 15 de jun. 2012, 23:15.

CASTELLS, Manuel. **El surgimiento de la sociedad de redes.** Disponível em: <<http://www.hipersociologia.org.ar/catedra/material/Castellscap6.html>>. Acesso em: 13 de ago 2012, 12:10.

CELADA, M. T. **O espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira.** Tese de doutorado, Departamento de Lingüística, Campinas, SP: [s.n.], 2002. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlm/espanhol/docente/teresa.html>>. Acesso em: 22 de jun. 2011, 15:55.

DATOS Y CIFRAS: **Informe sobre la enseñanza del español en Brasil.** Consejería de Educación y Ciencia Embajada de España em Brasil. Brasília, 1998.

DELGADO, J. L. G.; ALONSO, J. A.; JIMÉNEZ, J. C. El español, lengua global: la economía. Madrid: Instituto Cervantes/Editora Santillana, 2010.

DURÃO, Adja. **La enseñanza de español y portugués en los países miembros del mercosur.** Boletim/Centro de Letras e Ciências Humanas, Londrina: UEL, n. 34, jan/jun. 1998.

**Enciclopédia Delta-Larousse**, Vol. IX, p 482.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna para a educação básica do Paraná.** Curitiba: Secretaria de estado da educação, 2002.

JUNGER, C.S.V. **Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e prática em sala de aula.** Anuario brasileño de estudios hispánicos, n. 15, São Paulo: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2005.

MERCOSUL. **Cartilha do Cidadão do MERCOSUL Edição 2010.** Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/cartilha-do-cidadao/cartilha-do-cidadao-do-mercossul-edicao-2010>> Acesso em: 11 de jun. 2012, 17:30.

LAMPERT, Ernani. **Educação e Mercosul: desafios e perspectivas.** Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, jul/dez 1998.

**LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDBEN**, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MOREJÓN, J.G. **Creación y desarrollo del hispanismo en Brasil**. Anuario brasileño de estudios hispánicos, Suplemento El hispanismo en Brasil, São Paulo: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2000.

NOGUEIRA, L. C. R. **A implantação do espanhol na grade curricular das escolas públicas brasileiras: um desafio com prazo**. Revista HELD, Brasília, n. 1. Disponível em: <<http://www.unb.br/il/let/helb/linhadotempo/index.php>>. Acesso em: 26 de nov. 2011, 23:45.

OLIVEIRA, Rannay Toneti de. **O turismo idiomático em Madri: um recurso para geração da economia local**. 2011. 108 p. Trabalho de conclusão de curso - Turismo - Unesp, Rosana.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS** – Terceiro e Quarto Ciclos de Ensino – Fundamental Língua Estrangeira – Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, outubro/1997.

PICANÇO, D.C.L. **História, memória e ensino de espanhol (1942-1990): as interfaces do ensino da língua espanhola como disciplina escolar**. Curitiba: Editora da UFPR, 2003.

**PRINCÍPIOS DO MERCOSUL**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/mercosul>>. Acesso em: 23 de mar. 2012, 16:35.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A quem interessa a globalização**. Revista ADUSP, 1995, n. 2, p. 18-21.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Record, Rio de Janeiro, 2000.

**SPANISH IN TOUR**. Disponível em: <<http://www.spanishintour.com/pt/>>. Acesso em: 12 de jul. 2012, 11:30.

WERNER, Kelly Cristini Granzotto. **Língua Espanhola I**. Edição I. Ponta Grossa, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2009.